RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

ANO XVIII • Número 207 • Dezembro de 2024

BASE NOVEMBRO 2024

Empresa de Pesquisa Energética

DESTAQUES

- Consumo de eletricidade cresce em novembro, porém com a menor taxa dos últimos 22 meses. Em bom momento, Indústria puxa o consumo.
- A indústria mantém patamar elevado de consumo há nove meses. Todos os dez setores mais eletrointensivos elevaram o consumo em novembro, metalurgia liderou.
- Temperaturas mais amenas e um maior volume de chuvas levaram à diminuição do consumo de eletricidade nas residências durante o mês.
- O consumo comercial de energia elétrica apresentou a menor taxa desde novembro de 2022. O clima mais ameno contribuiu para o resultado.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL 1,4%

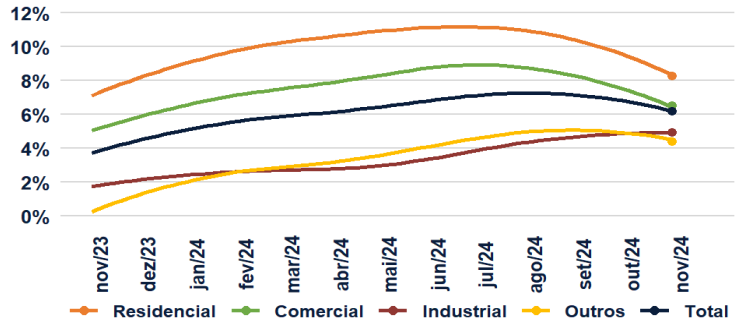
CATIVO: -5,1%

LIVRE: 11,2%

INDUSTRIAL	RESIDENCIAL	COMERCIAL
4,9%	-0,7%	0,9%

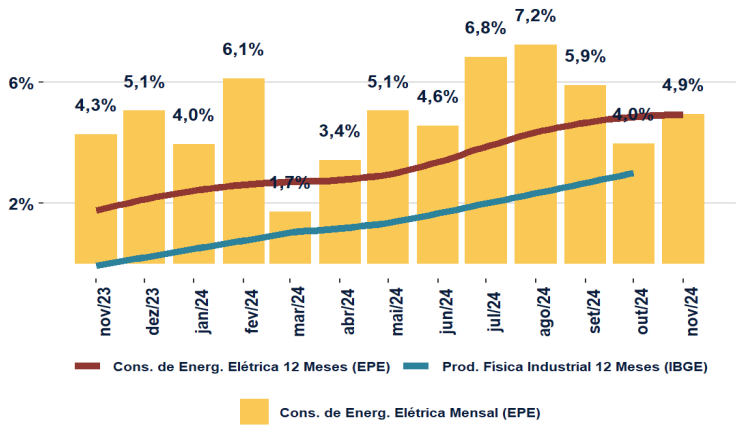
VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

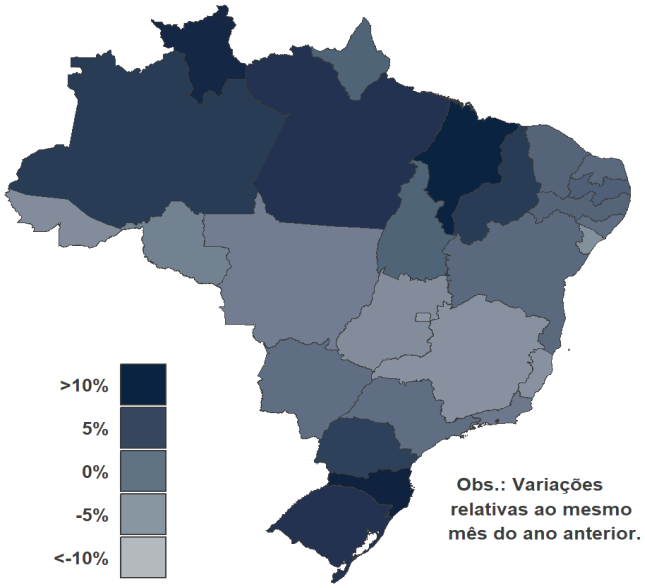


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	24,9%	146	3,6
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,6%	110	9,4
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,8%	106	4,8
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,2%	97	10,3
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,4%	77	6,7
AUTOMOTIVO	3,7%	50	8,7
PAPEL E CELULOSE	5,2%	45	5,5
QUÍMICO	9,7%	24	1,5
TÊXTIL	3,3%	21	4,0
PRODUTOS METÁLICOS[1]	2,3%	3	0,7
TOTAL	**84,0%**	**677**	

[1] Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



Obs.: Variações relativas ao mesmo mês do ano anterior.

COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.324 GWh em novembro de 2024, alta de 1,4% comparado a novembro de 2023. A classe industrial lidera a alta no consumo com taxa interanual de 4,9% em novembro de 2024. Consumo comercial cresce pouco, enquanto residencial tem pequena redução. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 560.302 GWh, alta de 6,1% na comparação com igual período anterior.

O consumo de eletricidade na indústria cresceu 4,9% em novembro, em relação ao mesmo mês de 2023, alcançando 16.842 GWh. A indústria mantém patamar elevado de consumo há nove meses, e novembro foi o terceiro maior consumo mensal da série histórica, desde 2004, perdendo apenas para agosto e setembro. Todas as regiões consumiram mais: Norte (+10,7%), Nordeste (+7,8%), Sul (+5,4%), Centro-Oeste (+5,2%) e Sudeste (+3,0%). A alta alcançou 31 dos 37 setores monitorados. Todos os dez setores mais eletrointensivos expandiram, cinco deles acima da média da indústria: produtos de borracha e material plástico (+10,3%; +97 GWh;), onde o consumo já crescia, recebeu impulso adicional da fabricação de produtos de borracha, pela retomada do setor automobilístico; produtos de minerais não metálicos (+9,4%; +110 GWh); automotivo (+8,7%; +50 GWh); extração de minerais metálicos (+6,7%; +77 GWh) e papel e celulose (+5,5%; +45 GWh). Produtos alimentícios (+4,8%; +106 GWh), beneficiado pela alta no consumo das famílias e nas exportações de carne bovina, expande em linha com a média da indústria. Metalurgia (+3,6%; +146 GWh) cresce abaixo, porém, devido a sua representatividade, foi o setor que mais contribuiu para a expansão do consumo na classe. A produção de alumínio respondeu por dois terços da adição no consumo do setor, ainda influenciado pela aceleração da produção em uma grande unidade no Nordeste, que retomou a atividade em 2022.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com o aumento do consumo de eletricidade da indústria, teve aumento de 5,8 pontos em relação a novembro de 2023. Por outro lado, em comparação a outubro, o índice teve uma queda de 1,3 ponto, alcançando o nível de 98,6 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma redução de 1,0 ponto percentual em relação a outubro, alcançando o nível de 81,6%. Em comparação a novembro do ano anterior, o índice teve uma leve elevação de 0,7 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica nas residências foi de 14.840 GWh em novembro de 2024, retração de 0,7% frente ao mesmo mês de 2023. A taxa de consumo residencial registrada em novembro foi a menor desde outubro de 2022. O menor uso dos aparelhos de refrigeração de ambiente, devido às temperaturas mais amenas e um maior volume de chuvas em grande parte do país, contribuíram para a queda do consumo de eletricidade no mês. As regiões Centro-Oeste (-5,7%) e Sudeste (-5,0%) foram as que puxaram a queda da taxa de consumo residencial. Por outro lado, as regiões Sul (+11,6%), Nordeste (+1,9%) e Norte (+1,7%) anotaram variações positivas no consumo residencial no período, atenuando a queda geral do consumo observada na classe. Entre os estados, três tiveram taxa de crescimento de consumo residencial no mês na ordem de dois dígitos: Roraima (+16,4%), Santa Catarina (+16,2%) e Rio Grande do Sul (+13,1%). Em contrapartida, doze estados apresentaram redução da taxa de consumo residencial no mesmo período, sendo que os três maiores recuos ocorreram em Goiás (-7,8%), Acre (-6,8%) e São Paulo (-5,8%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a novembro do ano anterior, teve uma alta de 2,9 pontos. Em relação a outubro, houve uma elevação de 2,6 pontos, atingindo o patamar de 95,6 pontos, maior valor desde abril de 2014 (96,3 pontos). Segundo a FGV, o aumento do índice se deve principalmente ao componente que mede o ímpeto de compras de duráveis, retratando uma melhora na percepção dos orçamentos familiares. Importante ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo de eletricidade residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade na classe comercial atingiu 8.714 GWh em novembro de 2024, registrando crescimento de 0,9% em relação a novembro de 2023, a menor taxa desde novembro de 2022. O bom comportamento do setor de comércio e serviços favoreceu a elevação da taxa de variação do consumo em novembro, embora esse aumento tenha sido moderado pelo clima mais ameno no mês. Conforme os dados mais recentes da PMC/IBGE, as vendas do comércio varejista e do varejista ampliado apresentaram crescimentos de 6,5% e 8,8%, respectivamente, em outubro de 2024, na comparação com outubro de 2023. Já a PMS/IBGE, apontou uma variação de 6,3% nos serviços no mesmo período. As regiões Sul (+11,2%), Norte (+1,8%) e Nordeste (+1,7%) apresentaram expansão do consumo de eletricidade comercial em novembro de 2024. No entanto, as regiões Centro-Oeste (-4,6%) e Sudeste (-1,9%) anotaram retração do consumo no mesmo intervalo de tempo. Entre as Unidades da Federação, Rio Grande do Sul (+15,3%) e Santa Catarina (+14,4%) tiveram as maiores taxas de consumo comercial de energia elétrica no mês de novembro desse ano. Por outro lado, onze estados registraram diminuição no consumo comercial no mesmo mês, com as quedas mais significativas ocorrendo em Minas Gerais (-8,0%) e no Mato Grosso do Sul (-7,6%).

Em consonância com o leve aumento do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) apresentou elevação de 3,7 pontos em relação a novembro do ano anterior. Em comparação a outubro, o ICOM teve um aumento na mesma magnitude (3,7 pontos), alcançando o nível de 92,7 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por outro lado, manteve-se estável em relação ao mês de novembro do ano anterior com uma pequena variação de 0,1 ponto. Em comparação a outubro, o índice teve uma queda de 0,3 ponto, atingindo 94,9 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.635 GWh, respondeu por 43,6% do consumo nacional de energia elétrica em novembro, com crescimentos de 11,2% no consumo e de 51,6% no número de consumidores, na comparação com novembro de 2023. O Nordeste foi a região que mais expandiu o consumo (+15,6%) e o número de consumidores livres (+77,3%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.689 GWh, respondeu por 56,4% do consumo nacional, mas teve queda de 5,1% em novembro. O número de unidades consumidoras aumentou 1,5% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Sul registrou a maior expansão do consumo (+4,4%), enquanto o Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,2%).

Inundações no Rio Grande do Sul e o impacto sobre o consumo de energia elétrica no estado:

O consumo no Rio Grande do Sul cresceu 7,6% em novembro, em relação a novembro de 2023, alta próxima a registrada pelos outros estados da região já pelo terceiro mês consecutivo, o que indica a retomada da normalidade das atividades na região após as fortes chuvas e as inundações históricas, que atingiram o estado em maio. As classes comercial e residencial tiveram as maiores expansões no consumo de 14,4% e 13,1% em novembro, respectivamente. Já o consumo industrial (+0,9%) cresce pelo quinto mês consecutivo, após retração em maio e junho. Sete dos dez setores mais eletrointensivos expandem, destaque para produtos alimentícios e de borracha e material plástico.

TABELA SÍNTESE

	EM NOVEMBRO			ATÉ NOVEMBRO			12 MESES		
Consumo (GWh)	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	47.324	46.666	1,4	513.079	484.657	5,9	560.302	527.883	6,1
RESIDENCIAL	14.840	14.941	−0,7	161.202	149.416	7,9	176.521	163.105	8,2
INDUSTRIAL	16.842	16.048	4,9	181.302	172.860	4,9	196.971	187.773	4,9
COMERCIAL	8.714	8.639	0,9	94.245	88.894	6,0	103.264	96.974	6,5
OUTROS	6.928	7.037	−1,6	76.330	73.488	3,9	83.547	80.031	4,4
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	279	266	5,2	2.852	2.710	5,2	3.101	2.954	5,0
NORTE INTERLIGADO	4.504	4.124	9,2	46.204	42.578	8,5	50.309	46.278	8,7
NORDESTE	7.352	7.263	1,2	77.570	74.322	4,4	84.813	80.980	4,7
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.533	26.978	−1,6	291.695	275.532	5,9	318.946	300.149	6,3
SUL	8.656	8.036	7,7	94.759	89.516	5,9	103.134	97.523	5,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.830	3.628	5,5	40.130	37.525	6,9	43.684	40.834	7,0
RESIDENCIAL	1.257	1.236	1,7	12.870	11.506	11,9	14.042	12.496	12,4
INDUSTRIAL	1.508	1.362	10,7	16.178	15.640	3,4	17.584	17.058	3,1
COMERCIAL	561	552	1,8	5.921	5.545	6,8	6.450	6.027	7,0
OUTROS	503	479	5,0	5.161	4.834	6,8	5.609	5.253	6,8
NORDESTE	8.744	8.478	3,1	91.237	86.487	5,5	99.721	94.179	5,9
RESIDENCIAL	3.179	3.119	1,9	33.350	31.085	7,3	36.448	33.924	7,4
INDUSTRIAL	2.501	2.321	7,8	26.546	25.302	4,9	28.881	27.436	5,3
COMERCIAL	1.372	1.349	1,7	14.550	13.912	4,6	15.916	15.200	4,7
OUTROS	1.693	1.689	0,2	16.791	16.188	3,7	18.476	17.620	4,9
SUDESTE	22.183	22.489	−1,4	245.473	232.414	5,6	268.314	253.177	6,0
RESIDENCIAL	6.534	6.881	−5,0	73.205	68.615	6,7	80.285	74.931	7,1
INDUSTRIAL	8.613	8.361	3,0	93.045	88.750	4,8	101.183	96.434	4,9
COMERCIAL	4.484	4.569	−1,9	49.273	46.301	6,4	54.057	50.489	7,1
OUTROS	2.553	2.678	−4,7	29.950	28.748	4,2	32.789	31.323	4,7
SUL	8.656	8.036	7,7	94.759	89.516	5,9	103.134	97.523	5,8
RESIDENCIAL	2.428	2.176	11,6	26.810	24.580	9,1	29.256	26.862	8,9
INDUSTRIAL	3.243	3.077	5,4	34.939	33.229	5,1	37.831	36.042	5,0
COMERCIAL	1.603	1.442	11,2	17.115	15.995	7,0	18.735	17.478	7,2
OUTROS	1.382	1.341	3,1	15.895	15.712	1,2	17.311	17.141	1,0
CENTRO-OESTE	3.911	4.035	−3,1	41.480	38.716	7,1	45.448	42.169	7,8
RESIDENCIAL	1.443	1.529	−5,7	14.968	13.630	9,8	16.490	14.891	10,7
INDUSTRIAL	976	928	5,2	10.594	9.938	6,6	11.492	10.803	6,4
COMERCIAL	694	727	−4,6	7.385	7.140	3,4	8.106	7.780	4,2
OUTROS	798	850	−6,1	8.533	8.007	6,6	9.361	8.695	7,7

Séries Históricas de Consumo Total (https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br